



V CLABES

*QUINTA CONFERENCIA
LATINOAMERICANA SOBRE EL
ABANDONO EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR*



ACESSO SEM PERMANÊNCIA: PESQUISANDO O ABANDONO ESCOLAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS-MG, BRASIL

Línea Temática 1: Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono

SÁ, Thiago Antônio de Oliveira

Universidade Federal de Alfenas-MG - BRASIL

e-mail: oliveirasa@yahoo.com.br

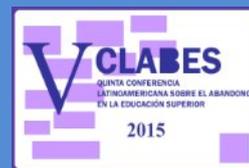
Resumo: Perspectivas na sociologia da educação apontam as relações entre escolarização e desigualdade, apontando o papel dos sistemas de ensino na reprodução de disparidades sociais. No entanto, outras abordagens mais recentes verificam casos de sucesso escolar apesar das determinações objetivas, a ampliação do acesso ao ensino superior e a inclusão de segmentos historicamente dele ausentes em nível internacional, inclusive no Brasil, onde este processo é favorecido também por políticas públicas de democratização do acesso às universidades públicas. Em meio a esse debate entre reprodução e democratização, observa-se na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG - um quadro preocupante de evasão em seus cursos de graduação, embora ela seja uma universidade pública e, portanto, de ensino gratuito. Aqui, a ampliação de vagas e a inclusão de segmentos sociais “estreadantes”, embora tenham ajudado a compor um corpo discente heterogêneo, não se têm feito acompanhar da respectiva permanência: vários estudantes abandonam seus cursos, mesmo os mais prestigiados, como medicina. Assim, esta pesquisa objetiva conhecer os determinantes da evasão escolar na UNIFAL-MG, focando sua estrutura e suas motivações. Para isso, precisa-se atingir três objetivos específicos: 1- caracterizar numericamente a evasão, do sistema, neste campus, no período delimitado, determinando sua distribuição, correlações e causalidades atuantes neste processo, 2- reconstruir as razões predominantes pelas quais eles se foram e 3- saber como estão pós-saída da universidade. Desse modo, espera-se, como resultado da investigação, compreender que relação se estabelece entre o acesso e a permanência no ensino superior público nesta instituição, conhecer os contornos do processo de abandono, examinar os dilemas que esse contraditório fenômeno oferece para as políticas de ampliação de acesso às universidades federais, compreender o significado do ensino superior para aqueles que o deixaram e apontar novas fronteiras da persistência da reprodução de desigualdades. Afinal, por que eles se vão?

Palavras-chave: Abandono Escolar, Ensino Superior, Desigualdades Escolares, Universidades Federais, Brasil.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



Problemática e contexto

Esta pesquisa, atualmente em andamento, tem por objetivo conhecer os determinantes da evasão escolar na Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG –, focando sua estrutura e suas motivações. Considerando-se haver três tipos de evasão (POLYDORO, 2004), esse projeto concentra-se apenas em um: na evasão de sistema, isto é, quando o estudante deixa por completo o sistema de ensino. Os casos nos quais os estudantes trocam apenas de curso ou de instituição são considerados casos de evasão aparente e, portanto, extrapolam o foco desta pesquisa.

Entre os anos 1960-1970, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passerón (1992, 2014) denunciaram o fato de que a cultura legítima, especificamente aquela que a escola seleciona como digna de ser transmitida, funciona nas formações sociais altamente escolarizadas como uma moeda desigualmente distribuída que, por esse motivo, dá acesso a privilégios diversos e variados. Nas instituições de ensino, sacramentam-se juízos de classes, desmerece-se a cultura subalterna, silencia-se grupos, desconsidera-se dinâmicas culturais marginais simplesmente ignorando-as. Em função da localização social, para alguns estudantes a escola é mera continuidade da socialização familiar, afeita à cultura letrada. Para outros, ali é o primeiro contato com os saberes legítimos. Deste modo, o desempenho escolar dos “herdeiros” tende a conduzi-los a posições prestigiadas do espaço social, reproduzindo aquelas diferenças socioculturais que antecedem a escola. Os sistemas de ensino, portanto, são lugares centrais de diferenciação-divisão das classes sociais ou de retradução-reprodução das relações de força entre grupos ou classes.

No enfoque das teorias da reprodução, a escola seleciona e interioriza valores que colaboram para o processo de produção

capitalista. O fracasso escolar associa-se às propriedades culturais e sociais das famílias dos estudantes – medidas pelos diplomas dos pais. O capital se reproduz pelas diferenças de capital cultural entre as famílias, enquanto sustenta-se publicamente que a escola é democrática e que permite uma miscigenação social das elites. Ora, ao objetivar os percursos escolares em função do meio social de pertencimento dos alunos, constata-se que as chances de êxito na escola dependem essencialmente da origem social dos alunos, e mais exatamente de seu volume de capital cultural familiar. Aos poucos, a inserção profissional começa a ser decidida por intermédio da escola, ponto de passagem obrigatório que, paulatinamente, acolhe todos os filhos de uma classe de idade, julga-os e nota-os segundo critérios idênticos e os distribui em “vias” diferentes. A partir de então, é fadado a se tornar operário quem “fracassa” nos exames, porque foi escolarmente “relegado” a vias “não-nobres”, porque “carece de inteligência”. O fracasso escolar é produzido socialmente.

Porém, esta perspectiva, embora necessária, não é suficiente para se explicar a evasão no ensino superior público no Brasil, porque ela ocorre justamente num quadro de expansão do acesso a esse nível educacional. Se, décadas atrás, ele concentrava uma clientela dotada de capital econômico e cultural, cada vez mais incorpora, em escala internacional, novos grupos até então historicamente marginalizados (SCHOFER & MEYER, 2005). Principalmente no Brasil, onde é inegável a recente ampliação do acesso ao ensino superior público federal. Além das políticas de financiamento para estudantes ingressantes na rede privada, destacam-se as iniciativas governamentais dos últimos anos, como as políticas de ação afirmativa, de assistência estudantil e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Instituído em 2007, tinha como objetivo fundamental a



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



ampliação da oferta de educação superior pública por meio do aumento do número de vagas de ingresso, da ocupação de vagas ociosas, da criação de vagas noturnas e de novos *campi* e universidades de modo a garantir a interiorização do ensino.

No ensino superior público e federal brasileiro, historicamente ocupado pelas elites nacionais, observa-se, de fato, democratização, dado que segmentos outrora excluídos têm tido cada vez mais acesso a ele. Entretanto, tendências à evasão escolar comprometem uma real democratização do acesso ao ensino superior público. Deste modo, a ampliação do acesso a tal nível de ensino federal pode não significar a conclusão dele; pode-se questionar em que medida o ensino superior público federal no Brasil tem, de fato, se democratizado, pois, mesmo incorporando novos grupos sociais, observa-se que pelo país inteiro as universidades federais perdem parte de seus discentes logo nos períodos iniciais dos cursos de graduação (RAMOS, 2014), como na Unifal-MG.

Além das políticas públicas, os caminhos, as estratégias e as circunstâncias que proporcionaram trajetórias escolares prolongadas em universidades públicas por estudantes de classes populares têm sido evidenciados em Viana (2000), Portes (2000), Silva (2011), Barbosa (2004), Zago (2006), Piotto (2008) e Almeida (2009). Estes pesquisadores abordaram o acesso de estudantes de origem popular à universidade pública, que até meados da década de 1990, com poucas exceções, ofertava seus cursos durante o dia, impedindo acesso de trabalhadores, além de impor uma acirrada seleção via vestibular (NEVES, 2013).

Assim, o estudo da evasão no Brasil se justifica porque ocorre num momento em que políticas públicas de ampliação do acesso (expansão de vagas e ações afirmativas) encontram casos de ingresso de segmentos populares no ensino superior federal. Trata-se

de um contexto de expansão do acesso e de composição de um corpo estudantil diversificado (MARTINS & WEBER, 2010). Tal “democratização” do ensino precisa ser problematizada, pois se observa um preocupante “vazamento” de estudantes antes da conclusão do curso. Pensar em evasão significa, portanto, mais que pensar no ingresso; demanda que se pense também a (não) permanência. Pacheco e Ristoff (2004) informam que 25% dos potenciais universitários são tão carentes que sequer têm condições de ingressar no ensino superior, mesmo que seja gratuito. Desta forma, pouco adianta políticas de inclusão e democratização desacompanhadas de políticas de permanência (ZAGO, 2006, CATANI & HEY, 2007, RAMOS, 2014). Além disso, considerar o mero ingresso do estudante numa universidade pública como sucesso escolar é redutor, pois se silencia as diferentes formas de se enfrentar obstáculos que a permanência acadêmica apresenta. E pensar no “estudante”, no singular, significa ocultar várias maneiras de se vivenciar a condição acadêmica. A evasão pode ser um sintoma da existência de perfis diferentes: uns ficam, outros se vão. Não há, assim, um “estudante médio” (ZAGO, 2006; ALMEIDA, 2009).

Portanto, é preciso saber como os diferentes tipos de evasão se distribuem em função dos cursos, se ela decorre de implicações socioeconômicas, quais são as motivações mais frequentes para a evasão de sistema em cada um deles e quais características são mais comumente encontradas entre os que desistiram. Além disso, é preciso saber como ficou suas vidas pós-desistência dos estudos. Estão na educação profissionalizante? No mercado de trabalho? Pretendem retomar a Unifal-MG? Já se evidenciou suficientemente os fatores que trouxeram mais estudantes e novos grupos à universidade, assim como os casos de êxito improvável de estudantes de camadas populares. Deve-se pesquisar agora os fatores que os levaram “antes da hora”;



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



deve-se investigar a não-permanência. Já se conhece os fenômenos, processos e políticas por meio dos quais os estudantes entram; pretende-se entender por que saem. Por que eles se vão?

Objetivo geral

O objetivo geral desta investigação é conhecer os determinantes sociais da evasão do sistema de ensino, da Universidade Federal de Alfnas, campus-sede, no período de 2010 a 2015, identificando, de um lado, a estrutura e, de outro, as motivações dos agentes para tal decisão. Para isso, deve atingir três objetivos específicos: 1- caracterizar numericamente a evasão de sistema, neste campus, no período delimitado, verificando as distribuições, correlações e causalidades atuantes neste processo, 2- levantar, categorizar, quantificar e compreender as razões predominantes pelas quais eles se foram e 3- saber como estão pós-saída da universidade.

Metodologia

Por meio de acesso especial ao DRGCA (Departamento de Registro e Controle Acadêmico), já autorizado formalmente, é possível consultar informações sobre todos os estudantes da Unifal-MG, podendo-se chegar aos casos individuais (e não agregados). O banco de dados dispõe de variáveis socioeconômicas (coletadas na matrícula) e acadêmicas (colhidas ao longo do curso). Dentre as socioeconômicas estão origem (cidade), modo de ingresso (cotista ou não), se beneficiário de políticas de assistência estudantil, etnia, estado civil, renda familiar, condição física, características familiares, escolaridade dos pais, trabalho, hábitos de estudo, frequência a cursos preparatórios, domínio de língua estrangeira, tipo de escola em que cursou os ensinos fundamental e médio, participação social e política, assuntos de interesse, valores, etc. As variáveis acadêmicas contemplam dados como curso escolhido, disciplinas (cursadas e a cursar),

créditos (obtidos e a obter), notas finais nas disciplinas, rendimento semestral global, situação acadêmica (concluente, cursando, trancamento parcial ou total, em desligamento, transferido ou evadido), número de reprovações, etc.

No entanto, os dados acadêmicos do DRGCA não informam qual foi a evasão do estudante; informam apenas que ele deixou o curso. Não dizem se evadiu apenas de curso, de instituição ou do sistema de ensino. Obviamente, também não dizem por que os estudantes deixaram os estudos. Assim, a base de dados precisará de uma complementação, isto é, que se adicione a ela mais duas variáveis: o tipo de evasão e o principal motivo dela. Deste modo, será necessário entrar em contato com os ex-estudantes, via DRGCA, para que eles respondam qual foi o tipo de evasão deles (de curso, de instituição ou de sistema) e por que se foram.

Assim, uma vez obtidos os fatores que podem explicar a decisão de evasão, será adotada a análise de regressão múltipla, método estatístico que permite prever como uma variável-resposta se comporta em função de variáveis explicativas (AGRESTI e FINLAY, 2012; BARBETTA, 2001). Como a evasão de sistema é uma variável dicotômica (evadiu/não evadiu), será adotada a regressão logística e desta forma, será possível conhecer a participação das variáveis explicativas na variação da decisão de evasão. Estatísticas descritivas complementares auxiliarão na caracterização numérica do corpo discente e na detecção de tendências e distribuições gerais. Atinge-se o primeiro objetivo específico e, parcialmente, o segundo.

Para a etapa qualitativa só interessa os ex-estudantes que evadiram do sistema. Os casos de evasão de curso e de instituição são desconsiderados porque, como já se disse, significam evasão aparente e, portanto, extrapolam o objetivo geral desta pesquisa. Neste momento da investigação, se dará



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



continuidade à realização do segundo objetivo específico (reconstruir as razões predominantes pelas quais os alunos se foram) e se realizará o terceiro (saber como estão pós-desistência).

A técnica de pesquisa recomendada são os grupos focais. Trata-se de reuniões nas quais representantes de certo segmento o qual se quer pesquisar sentam-se numa mesa para interagir sobre assuntos propostos por um moderador (LAVILLE e DIONNE, 1999). Note-se que não é uma entrevista coletiva; o grupo é a unidade de análise, não os participantes. E o dado que esta técnica fornece não permite mensuração, quantificação e nem deve ser segmentado de acordo com os indivíduos (FLICK, 2009). E o moderador, além de estimular a discussão, deve cuidar para que os participantes dialoguem entre si, e não com ele, que deve apenas observar, analisar e registrar a dinâmica grupal (KRUEGER, 1998). Nesta pesquisa, os ex-alunos se encontrarão nos grupos realizados nas dependências do campus-sede e, cuidadosamente, o moderador os guiará até o assunto da evasão na Unifal-MG. A partir daí, cuidará para que a discussão revele a dinâmica da evasão: como os indivíduos a produzem e são produzidos por ela, como corroboram padrões a partir de decisões pessoais, como estabeleceram trajetórias de vida pós-Unifal-MG, como estão à época do grupo focal, que rumo profissional e pessoal suas vidas tomaram, o que representou aquele tempo dedicado à graduação interrompida, etc.

Contudo, são inegáveis as dificuldades operacionais e logísticas que esta técnica impõe: fazer coincidir horários para os pesquisados participarem, providenciar transporte para eles, não poder contar com os que moram em outra cidade, etc. É preciso ser realista e admitir que, embora seja a técnica indicada, pois permite ao pesquisador visualizar os posicionamentos típicos do

grupo que estuda (KRUEGER, 1998), nem sempre ela é executável. Desta forma, os grupos serão realizados à medida que mostrarem possíveis, exigindo, assim, que se complemente os dados qualitativos com entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente, como fez Almeida (2009), para compreender o processo de fruição da USP – Universidade de São Paulo – por graduandos de camadas populares. Seja nos grupos focais ou nas entrevistas, o moderador/entrevistador se limitará a assuntos específicos, como, por exemplo, como foi a vivência universitária do ex-estudante, sua integração universitária (ou não), as circunstâncias que culminaram na desistência dos estudos e como está a vida dele ou dela hoje, pós-abandono.

Como se trata de dados de natureza qualitativa (discursos, posicionamentos, percepções, representações, sentimentos) é impossível determinar quantos grupos e/ou entrevistas serão realizados. Na pesquisa qualitativa, as investigações só se encerram quando se atinge a reincidência e a saturação, ou seja, quando as informações começam a convergir e, a cada nova entrevista ou grupo, menos informações novas são obtidas (FLICK, 2009; LAVILLE e DIONNE, 1999).

Resultados esperados

Tem-se a hipótese de que a evasão de sistema tenda a se concentrar em estudantes matriculados nos cursos de menos prestígio e menores expectativas profissionais. Caso se observem casos de evasão em cursos concorridos da Unifal-MG, acredita-se que provavelmente se tratem, em sua maioria, de casos de evasão “aparente”: seus estudantes não abandonaram; apenas trocaram de curso ou de instituição, permanecendo integrados em outra vaga do ensino superior público. Acredita-se, portanto, que as motivações para evasão variem conforme o curso, sendo que os casos de abandono de fato sejam mais frequentes nos cursos de baixa concorrência.



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



Como esta pesquisa permite inferir a composição socioeconômica prevalecente nos cursos, acredita-se, também como hipótese, que os estudantes mais propensos a deixar os estudos sejam trabalhadores, oriundos de família de baixo capital cultural (BOURDIEU & PASSERON, 2014) e que não viram na graduação uma perspectiva para melhor empregabilidade. Embora a universidade seja gratuita e disponha de políticas de assistência, isto não é suficiente para torná-la atraente, do ponto de vista da mobilidade social.

Enfim, acredita-se haver correspondência entre o nível de capital cultural, o nível socioeconômico, o curso escolhido e a tendência ao abandono. Caso estas hipóteses se confirmem, a evasão significará, portanto, um sério obstáculo à democratização do ensino no Brasil. A se julgar pelo caso da Unifal-MG, a inclusão merece ser relativizada, pois proporciona o ingresso de estudantes provisórios, que se dirigem a cursos desvalorizados e pouco atrativos, os quais podem ser deixados em troca de alguma oportunidade profissional imediata. Além de se limitarem a cursos menos concorridos, boa parte dos estudantes sequer permanece neles. A evasão representaria, então, um caso de ingresso ilusório, que não garante inclusão. Com isso, pode-se estar criando uma segmentação dentro da universidade, que predispõe os estudantes a chances distintas de sucesso, a começar pelos cursos aos quais se dirigem.

Pode ser, todavia, que a origem socioeconômica dos evadidos, embora importante, não seja suficiente para explicar o abandono, sobretudo se forem identificados estudantes com perfis semelhantes que seguem matriculados. A explicação reprodutivista pode não contemplar casos que se devem a causalidades múltiplas. Por isso, a análise de regressão é importante: ela informa o peso das variáveis na decisão de deserção. E, não menos importante, as técnicas

qualitativas, pois, somente por meio delas se poderão saber os cálculos, os interesses e motivações que sustentam a decisão de se deixar esta universidade.

Contribuições

Espera-se compreender a estrutura e as motivações preponderantes na decisão de evasão do sistema de ensino na Universidade Federal de Alfenas. Espera-se verificar se a permanência universitária está associada a condições anteriores ao ingresso na universidade. Ao fim desta pesquisa, espera-se contribuir com este debate apontando por que os estudantes deixam, por que a expansão do acesso pode não estar significando o aumento da permanência.

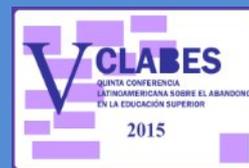
Referências

- AGRESTI, A. & FINLAY, B. (2012). Métodos estatísticos para as ciências sociais. Porto Alegre: Penso.
- ALMEIDA, W. (2009). USP para todos? Estudantes com desvantagens socioeconômicas e educacionais e a fruição da universidade pública. São Paulo: Musa Editora.
- BARBETTA, P. (2001). Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- BARBOSA, M. A. (2004). Estudantes de classes pobres na universidade pública: um estudo de depoimentos em psicologia social. 2004. Dissertação (Mestrado)–Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. (2014). Os herdeiros: os estudantes e a cultura Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.
- _____ (1992). A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- BOWLES, S. e GINTIS, H. (1976). Schooling in Capitalist America: Educational Reform and Contradictions of Economic Life. New York: Basic Books.
- BURKE, J.B.; JOHNSTONE, M. (2004). Access to higher education: the hope for democratic schooling in



V CLABES

QUINTA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR



- America. Higher education in Europe. V. XXIX, n.1, p. 19-31.
- CATANI, A. M & HEY, A. P. (2007, set/dez). A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. In: Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB v. 2, nº3, p. 414-429.
- FRANK, D.J.; MEYER, J.Q. (2007). University expansion and knowledge society. *Theory and society*, 36, p. 287-311.
- MARTINS, C. B. e WEBER, S. (2010). Sociologia da educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, Carlos B. (org.) Horizontes das ciências sociais no Brasil: sociologia. São Paulo: ANPOCS.
- NEVES, C. B. (2013). Trajetórias escolares, famílias e políticas de inclusão no ensino superior brasileiro. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes.
- PACHECO, E. & RISTOFF, D. (2004). Educação superior: democratizando o acesso. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- PIOTTO, D.C. (2008). Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), v. 38, n. 135, p. 701-727.
- POLYDORO, S. A. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 145 p.
- PORTES, E. A. (2000). O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, p. 61-80.
- PRATES, A. A. (2007, jan/jun). Universidades VS terciarização do ensino superior: a expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 102-123.
- RAMOS, M. G. G. (2014, ago/out). Programa REUNI: uma abordagem sobre permanência e evasão na UFPel. *Revista Eventos Pedagógicos* v.5, n.3 (12. ed.), edição especial temática, p. 83 – 101.
- SCHOFER, E.; MEYER, J.W. (2005, dez). The worldwide expansion of higher education in the twentieth century. *American sociological review*, v. 70, n.6, p. 898-920.
- SILVA, J. S. (2011). Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 letras.
- VIANA, M.J.B. (2000). Longevidade escolar em famílias de camadas populares – algumas condições de possibilidade. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, p. 45-60.
- WILLIS, P. (1991). *Aprendendo a ser trabalhador*. Porto Alegre: Artmed.
- ZAGO, N. (2006, maio/ago). Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, nº 32.